

EMFACE

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face



SOLIDARIEDADE, EMPATIA E UNIÃO

Equipe se desdobra diante dos desafios sanitário e financeiro

A NOVA FACE DO HOSPITAL

Reforma traz benefícios para pacientes e funcionários

04 LIÇÕES DA PANDEMIA

Atenção redobrada e o desafio de equilibrar receita e despesa



10 PRESERVAÇÃO E MODERNIDADE

Reforma respeita identidade visual e agrega itens para conforto dos usuários



13 PSICOPEDAGOGIA

Orientação e estímulo aos alunos distantes da escola

15 ODONTOLOGIA

Cuidados com saúde bucal e autoestima renovada

20 BAZAR

Reabertura traz esperança de retomada das vendas em prol do hospital

17 INSPIRAÇÃO

Pacientes superam adversidades e realizam sonhos

21 BULLYING

Celebridades apoiam campanha em redes sociais



23 BALANÇO SOCIAL

19 VERBAS PARLAMENTARES

Emendas de deputados beneficiam instituição





EM FACE é uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Katia Camargo, Márcia França,
Vera Raposo do Amaral

Projeto Gráfico

Solo Propaganda

Editoração

Selma Quinália Cerri

Fotos

Arquivo Sobrapar, Giancarlo Giannelli

Marketing/Comunicação

Márcia França – marketing@sobrapar.org.br

Assessoria de Imprensa e revisão dos textos

Carol Silveira Assessoria de Comunicação –
imprensa@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira – MTb 18.542

Impressão

Gráficos Coradine

Capa

Pacientes da capa (em ordem alfabética): Emily, Enzo, Fernanda, Jéssica,
José Vítor, Marcos Antonio e Sofia

Diretoria e Conselho – 2019 a 2023

Diretoria Executiva

Profa. Dra. Vera Lucia A. Raposo do Amaral – Presidente
Dr. Cassio Eduardo A. Raposo do Amaral – Vice Presidente
Profa. Francisca Maria Balbo Messias – 1ª Secretária
Dra. Maria Angélica Barreto Pyles – 2ª Secretária
Dr. Nelson Antonio Pereira Camacho – 1º Tesoureiro
Sr. Hélio Viana Pereira – 2º Tesoureiro

Conselho Deliberativo

Sra. Vera Bonturi Bolzani – Presidente
Prof. Dr. Álvaro César Iglesias – Vice Presidente
Sra. Edna Silvana Rodrigues – 1ª Secretária
Sr. Eduardo Di Monte Sauan – 2ª Secretário

Membros:

Sra. Carmem Sílvia de Camargo Andrade Iglesias
Profa. Edna Giacomini Camacho
Sr. Francisco Sellin
Sr. Johannes Karcher

Conselho Fiscal

Dr. Geraldo Bolsonaro Messias
Dr. Thomaz Rinco
Sr. Álvaro Onisto Tasso

Suplentes do Conselho Fiscal:

Sr. Nelson Bolzani
Dr. Tadao Mori
Sra. Annelise Vitale de Oliveira Lima

Dr. Celso Luiz Buzzo
Diretor Técnico Médico
CRM 62919-SP / RQE 83267

Editorial

Uma realidade chamada pandemia

Março de 2020. Começava para nós uma epidemia até então desconhecida que se alastrava pelo mundo como uma onda gigantesca. Testemunhamos atônitos uma mudança súbita e radical de nossas vidas, hábitos e rotinas.

Primeiro veio o medo, um sentimento paralisante imposto pelo total desconhecimento sobre o que estávamos enfrentando e o que viria pela frente. Que inimigo seria este? Qual seu poder de matar? Quem seriam os mais vulneráveis? Os mais velhos, as crianças ou os jovens? Uma guerra se iniciava em resposta a um ataque silencioso, sem armas na mão, sem presença visível: era o vírus letal conhecido como Covid-19.

A equipe do Hospital Sobrapar reagiu rapidamente. Procedimentos recomendados pela OMS foram tomados alterando toda a nossa vida e rotina. Funcionários com maior risco foram afastados e colocados em home office. Diretoria e colaboradores reorganizaram toda a instituição adotando medidas emergenciais. Passadas as dificuldades iniciais, o trabalho foi sendo retomado com os devidos cuidados e segurança para nossos colaboradores, pacientes e familiares.

O impacto financeiro veio a seguir com o aumento escorchanto do custo dos insumos hospitalares. Tudo isso em meio à reforma da fachada que transformou nosso hospital, deu uma cara nova, como um manto de esperança neste mundo modificado.

Podemos dizer que vivemos grandes emoções e grandes mudanças em 2020. Ao final respiramos orgulhosos de nós mesmos por termos sobrevivido a um terremoto apocalíptico.

Iniciamos 2021 com a expectativa de vermos o fim desta pandemia. Estamos à frente de novos projetos, com nossa equipe de colaboradores intacta, sem nenhuma perda para o Covid-19, o que nos enche de gratidão por tamanha bênção.

Sentimos a dor e o luto por todas as famílias de brasileiras e brasileiros que perderam seus entes queridos. Entretanto, nosso time continua de pé, forte e corajoso, na certeza de que estaremos aqui sempre, com o esforço de muitas mãos, para o bem-estar de nossos pacientes e suas famílias.

Vera Raposo do Amaral
Presidente do
Hospital Sobrapar



União, solidariedade e empatia ajudam a superar obstáculos

Equipe permaneceu unida buscando alternativas nas mais diferentes áreas para ajudar os pacientes a enfrentarem suas dificuldades físicas e emocionais

Desde que o Brasil passou a viver a nova realidade imposta pela pandemia do Coronavírus, em março de 2020, o Hospital Sobrapar Crânio e Face realizou mudanças e adaptações visando garantir a segurança dos colaboradores, pacientes e acompanhantes. Um fator, porém, não mudou e segue cada vez mais potente: a vontade de fazer o melhor para cada paciente.

Há 42 anos, o Hospital Sobrapar é referência em tratamento cirúrgico e interdisciplinar de fissura lábio palatina e anomalias craniofaciais e recebe pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de todo o Brasil. Mesmo em meio à pandemia, em 2020 foram realizados 46 mil atendimentos e 1.144 cirurgias.

O cirurgião plástico e chefe dos residentes do Hospital Sobrapar, Cesar Augusto Raposo do Amaral, conta que, frente a tantos desafios, houve grandes lições desse período pandêmico e faz questão de destacar três palavras que resumem o sentimento que nutre toda equipe: solidariedade, empatia e união. “Todos se desdobraram muito para que o trabalho seguisse da melhor forma possível. Tenho muito orgulho de dizer que permanecemos unidos visando cuidar dos nossos pacientes”, pontua.

Outro desafio agora é fazer com que as pessoas continuem mantendo as regras de segurança sanitária. “A pandemia ainda está em curso, é fundamental nos mantermos atentos”, frisa o cirurgião plástico. Ele vê o Hospital Sobrapar como uma missão de vida e destaca ainda que,



Equipe médica: cirurgias foram mantidas em 2020, durante a pandemia

se tivesse que resumir, em uma única palavra, o caminhar nesse período, seria ‘gradidão’ por tanta dedicação e empenho de todos.

Desafios financeiros

Além de aprender a lidar com as adversidades pela Covid-19, esse período trouxe outros enfrentamentos. Dentre eles, equilibrar despesas e receitas, pois houve redução na arrecadação financeira. “O Bazar Sobrapar, importante fonte de receita, ficou fechado por três meses e meio. Tivemos também uma redução nas doações de empresas e pessoas físicas, além do cancelamento de eventos e shows presenciais que nos ajudavam com recursos. Mas, estamos nos reinventando, buscando novos caminhos e continuamos

firmes na nossa missão de promover o tratamento e a reabilitação de pessoas com anomalias craniofaciais”, diz Cesar Augusto.

A presidente do Hospital Sobrapar, Vera Raposo do Amaral, ressalta que os insumos hospitalares, medicamentos e os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) tiveram os preços elevados na pandemia. Máscaras e luvas chegaram a subir até 600%, elevando o custo de uma caixa de máscara cirúrgica com 50 unidades de R\$ 4,10 para R\$ 29,50. Já medicamentos como relaxantes musculares e anestésicos aumentaram até 300%. “Todos esses aumentos impactaram significativamente os custos do hospital e precisamos continuar em busca de recursos para prosseguir com todos os atendimentos”, conta a presidente.



Integrantes da equipe: união frente aos desafios impostos pela Covid-19

Mudanças na recepção e internação

Uma das adaptações importantes ocorridas e mantidas nesse período foi o número de pacientes no quarto. “Agora temos um paciente e um acompanhante em cada quarto. Por proteção a todos, não liberamos as visitas hospitalares”, conta Fernanda Souza Biason, enfermeira responsável pela Comissão do Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do Sobrapar.

Já a enfermeira Renata Lima de Campos Castro complementa: “sabemos que as famílias ficam aborrecidas em relação à restrição das visitas, mas, neste momento, é necessário continuar com esse cuidado. Vale destacar que há pacientes que ainda são resistentes ao uso de máscara e distanciamento social. Mas continuamos atentos para seguir e manter os protocolos sanitários com objetivo de proteger tanto os pacientes e seus familiares, quanto os profissionais de saúde”, diz.

Fernanda lembra que outra mudança foi a implantação de uma

tenda na área externa para receber os pacientes. “A tenda foi a opção que encontramos para não congestionar a recepção e manter as pessoas mais seguras possíveis, em um ambiente aberto e arejado”.

Para a equipe de enfermagem, que

conta com 7 enfermeiras e 20 técnicas atuando diretamente na assistência do paciente, o aprendizado do período será levado por toda a vida. “Somos melhores quando trabalhamos juntos. Muita prudência, muito respeito. Ações básicas salvam vidas”, frisa Fernanda.



Enfermeiras Fernanda e Renata: atentas às medidas sanitárias para proteger pacientes, acompanhantes e colaboradores



Atendimento da Psicologia: importante para o equilíbrio emocional das crianças e famílias

Cuidando da saúde mental

Na área da psicologia, a pandemia trouxe muitos desafios. Os atendimentos psicológicos foram fundamentais para ajudar a manter a saúde mental e o equilíbrio emocional dos pacientes e das famílias.

Para se ter uma ideia, somente em 2020 foram realizados mais de 4 mil atendimentos. “No começo

também tivemos dificuldades por sentirmos a ameaça do vírus, mas os protocolos foram garantindo mais segurança. Nos atendimentos psicológicos ajudamos as pessoas a lidarem com seus processos de luto, com quadros de ansiedade, pânico. Fomos percebendo que os transtornos mentais se tornaram mais evidentes”, observa a psicóloga

Rosa Palladino.

Já a psicóloga Erika Yassuhara lembra que, quando os pacientes retornaram aos atendimentos, estavam mais retraídos e menos preparados para os diversos procedimentos que teriam que enfrentar.

Rosa destaca que o apoio psicológico aos familiares tem sido fundamental. “Muitos pais ficaram desempregados, outros tiveram que trabalhar em casa, mesmo sem ter muita estrutura. Orientamos sobre como reestruturar a nova rotina, descarregar energias, fazer brinquedos ou brincar”, diz.

Sem data para reabrir

Dentro do hospital, a brinquedoteca, que ainda se mantém fechada, ocupa um importante espaço lúdico na terapia com crianças. “A alternativa foi adaptar os brinquedos e selecionar atividades lúdicas para usá-las durante o atendimento. Devido às diversas restrições sociais, os pais foram orientados sobre a importância de maior interação, com qualidade, com os filhos em casa”, diz Erika.

Nesse período, Rosa desenvolveu um jogo lúdico chamado “Compreendendo o paciente... Conhecendo o Hospital”, que se tornou uma experiência muito interessante tanto para os profissionais quanto para pacientes e seus familiares. “O jogo promove a compreensão mais elaborada da criança no contexto hospitalar”, revela.

Ajuda do protetor facial transparente

Como treinar a comunicação dos pacientes usando máscara? Esse foi um dos desafios enfrentados pelas fonoaudiólogas do Hospital Sobrapar. A equipe atende principalmente pacientes com fissura lábio palatina com o objetivo de proporcionar melhor resultado de fala após as cirurgias e em menor tempo.

“No começo a dificuldade era treinar os pacientes usando



Equipe de fonoaudiólogas: exercícios filmados para pais reproduzirem com os filhos em casa

máscaras. Depois começamos a usar o “face shield” e passamos a filmar os exercícios para que os pais tivessem o modelo em casa. Isso surtiu um bom efeito”, garante Anelise Sabbag, fonoaudióloga responsável pelo setor, destacando o aumento dos atendimentos em 2020.

Dentre as adequações, foi reduzido o número de acompanhantes que podiam entrar na sala da fonoaudiologia. “Limitamos o atendimento ao paciente e um acompanhante com distanciamento mínimo de 1,30 metro do profissional, diz Anelise.

Muito além de um sorriso

A pandemia fez com que a área da saúde bucal do Hospital Sobrapar aumentasse ainda mais os níveis de segurança com o uso dobrado de EPIs. “Desinfecção dobrada, controle de pacientes e acompanhantes no interior do hospital e triagem antes de entrarem para consultas foram fundamentais para o atendimento”, destaca a especialista em ortodontia, Valéria Miori.

A área teve um aumento significativo de atendimentos: 3952 pacientes em 2020 e, no ano anterior, foram 3554. “Mesmo que alguns pacientes não tivessem conseguido retornar, inclusive por falta de transporte municipal, o atendimento seguiu normalmente com os cuidados reforçados. A prevenção ajuda a evitar problemas mais sérios, não só bucais”, conta a ortodontista Amanda Cezar Frias.

A odontopediatra Karina Gottardelo Zecchin lembra que, com o uso de máscara, precisou encontrar novas formas de manter o vínculo com as crianças. “Agora é pelo olhar e pela nossa voz que elas vão se conectando conosco. Antes a sala era repleta de brinquedos e tivemos que tirar. Para deixar o espaço mais colorido e alegre colocamos enfeites de temas de festas infantis nas paredes e as crianças gostaram muito”, afirma.



Odontopediatra Karina: necessidade de encontrar novas formas de contato com pacientes

Multidisciplinaridade que encanta

Débora B. Pazinato, médica responsável pelo departamento de Otorrinolaringologia e Via Aérea Pediátrica do Hospital Sobrapar, faz o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças com malformações craniofaciais e de via aérea, crianças traqueostomizadas e com distúrbios da deglutição, entre

outros. Segundo ela, as medidas adicionais internas contra a Covid-19 permitiram a segurança tanto para a equipe médica e funcionários, como para pacientes.

Para Débora, “a multidisciplinaridade dos cuidados desses pacientes no Sobrapar é algo que me motiva e encanta. Estamos sempre em discussão conjunta dos casos e aprendo



Otorrino Débora: medidas adicionais trouxeram segurança a todos



Rede de parceiros mobilizada por assistentes sociais permitiu cuidados com vulneráveis

diariamente com os colegas da cirurgia plástica, fonoaudiologia, psicologia e odontologia”, diz Débora.

Juntos somos mais fortes

O serviço social é uma das profissões que compõe a linha de frente no enfrentamento a pandemia e dentro do Hospital Sobrapar teve um papel essencial. “Muitas pessoas perderam emprego nesse período e, ao identificarmos qualquer tipo de vulnerabilidade, seja financeira, situação de violência ou dificuldade para acessar algum serviço, articulamos com a rede de parceiros para que essa família seja assistida e tenha seus direitos minimamente garantidos. Neste caso, mesmo com os serviços da rede trabalhando on-line não tivemos dificuldades em realizar a articulação”, conta a assistente social Cristiane Silmara Vertoni.

Ela destaca que as dificuldades são diárias devido às incertezas e inseguranças do momento. “Os

pacientes nos fazem questionamentos sobre a possibilidade de contaminação do vírus, demonstram medo e insegurança, principalmente os pacientes que são de outros estados, mas mesmo com essas incertezas as famílias não deixam de seguir com o tratamento”, assegura.

Dentre os desafios da pandemia, pacientes e familiares relataram dificuldades financeiras, demissões dos empregos e dificuldades do estado de origem liberar recursos para o transporte do paciente até o hospital. “Alguns estados estão restringindo a vinda dos pacientes, solicitam ao hospital uma justificativa e, dependendo do caso, o paciente acaba reagendando, pois depende dos recursos disponibilizados pelo Tratamento Fora de Domicílio (TFD) para a vinda até Campinas e a continuidade no tratamento”, conta.

Para Cristiane, esse período tem mostrado ainda mais o quanto é necessário sermos mais solidários uns com os outros. “Devemos pensar

no próximo, pensar que as nossas atitudes poderão refletir na vida das pessoas. Estamos aprendendo que dependemos um do outro para seguir em frente com esse desafio, e que sozinho, nada é possível”, diz.

Equipe fortalecida diante das dificuldades

Os profissionais do Hospital Sobrapar vêm enfrentando diferentes desafios no período da pandemia e, com os anestesistas, isso não foi diferente. Rafael Miranda da Costa, anestesista que atua na instituição desde 2017, explica que a primeira grande mudança foi na paramentação - uso de vestes impermeáveis, óculos de proteção e protetores faciais adicionados às já tradicionais máscaras e luvas de procedimento. Outra alteração importante ocorreu na gestão do fluxo de pacientes no transoperatório - período iniciado quando o paciente é admitido ou transferido para o Centro Cirúrgico e finalizado quando ele é admitido na sala de recuperação. “Organizamos a escala cirúrgica para que as crianças no pós-operatório imediato e seus acompanhantes não se encontrassem na sala de recuperação pós-anestésica” explica.

Apesar das mudanças implementadas, Rafael sentiu que a equipe se fortaleceu diante das dificuldades, com muita dedicação dos enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, pessoal da central de materiais, funcionárias da limpeza e equipe médica para proporcionar a segurança necessária no cuidado e assistência aos pacientes.

Para ele, cada paciente com deformidade craniofacial é único e traz consigo desafios nos cuidados clínico e perioperatório - período que vai desde que a indicação da cirurgia ao paciente e o retorno, após a alta hospitalar, às atividades normais. “Chama a atenção a ansiedade e o



Anestesiologista Rafael: mudanças na gestão do fluxo de pacientes

medo dos pacientes, pois em alguns casos são submetidos a numerosas intervenções anestésico-cirúrgicas. Já as síndromes revelam características singulares no manejo das vias aéreas, acessos venosos e posicionamento durante as cirurgias. Conhecer as síndromes e suas particularidades é uma vantagem na condução clínico-cirúrgica das patologias fazendo com que o acesso às vias aéreas seja mais seguro e o perioperatório transcorra com boa analgesia, estabilidade hemodinâmica e uma experiência satisfatória para o paciente e seus pais e familiares. Mas isso não seria possível sem a ajuda de toda equipe multidisciplinar”.

O médico complementa: o ato anestésico envolve processos e protocolos bem estabelecidos nos quais cada profissional tem seu papel definido e sua importância na execução de cada etapa. Uma equipe bem treinada e com experiência no cuidado desses pacientes muda a evolução da deformidade e proporciona uma melhor qualidade de vida.

Já Nelson Bolzani, anestesiologista no Sobrapar desde 2014, esclarece que o anestesiologista é um profissional que deve estar em sincronia com o cirurgião, proporcionando a segurança de todo o ato anestésico-

cirúrgico – desde a entrevista pré-anestésica, o período intraoperatório até a recuperação pós-anestésica. “Nosso papel é manter a estabilidade clínica do paciente a todo o momento e, em caso de intercorrência, agir imediatamente, por isso a importância de estar atento e envolvido com a equipe cirúrgica”.

Bolzani destaca a importância dos atendimentos estarem centralizados em um único lugar – o Hospital Sobrapar - para que a adesão ao tratamento se torne mais fácil e, assim, otimizado. “Há 42 anos o Hospital Sobrapar traz resultados excepcionais para todos aqueles que buscam o seu atendimento e conta com profissionais altamente especializados. Os pacientes vêm de várias regiões do Brasil e sempre ouço deles a eterna gratidão ao Hospital. Eu, também, só tenho a agradecer por este renomado serviço estar em minha cidade natal e eu poder fazer parte da sua história”.



Nelson Bolzani: anestesiologista sempre em sincronia com o cirurgião

De mãos dadas, mesmo na pandemia

Nem mesmo os 959 quilômetros que separam Vitória (ES) e Campinas (SP) e uma pandemia mundial foram impedimentos para as viagens de ônibus de Jéssica, 32 anos, e sua filha Maria Eduarda, a Duda, às consultas no Hospital Sobrapar.

Duda, 13 anos, é paciente do Sobrapar e portadora da Síndrome de Apert, uma rara síndrome craniofacial caracterizada por malformação na face, crânio, mãos e pés.

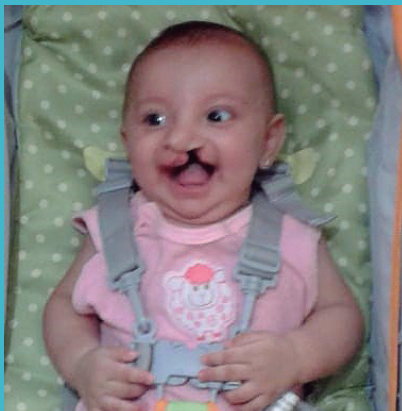
Em 2020, além das visitas mensais à unidade, Duda, radicada em Vitória, foi submetida a quatro cirurgias, duas nas mãos e duas na cabeça. A preocupação inevitável com um vírus devastador não cedeu à obstinação da mãe em continuar o tratamento da filha. “Sempre digo: não largo mais do pé do dr. Cassio Eduardo Raposo do Amaral e dessa equipe competente e acolhedora”, brinca Jéssica.

Acolhimento, tranquilidade e segurança

Giuliana, 47 anos, é mãe da Géssica, 5 anos, que nasceu com fissura lábio palatina. A descoberta ocorreu durante o quinto mês de gestação, durante o ultrassom morfológico, e desde os três dias de vida Géssica é paciente do Hospital Sobrapar. “No primeiro dia que estivemos no Hospital Sobrapar me senti muito acolhida e segura. Nós recebemos todas as orientações para que minha filha ficasse bem. Isso incluiu até cuidados básicos como, por exemplo, uma mamadeira de colher que guardo com carinho. Além disso, a equipe ajuda a lidar com nossos medos e falta de conhecimento sobre o assunto. Géssica já passou por duas cirurgias e deu tudo certo”, conta.



Jéssica e Duda: distância e pandemia não impediram retorno ao hospital



Géssica, ainda bebê, e no colo da mãe, Giuliana: orientações sobre fissura lábio palatina, acolhimento e segurança



Desde os cinco anos ela faz acompanhamento quinzenal com a equipe de fonoaudiologia. “A dicção dela melhorou muito e eu que tinha medo dela não conseguir falar direito. Hoje tenho uma menina muito falante em casa”, diz Giuliana.

Géssica ainda terá que passar por duas cirurgias. E até os 20 anos será acompanhada pela equipe do Sobrapar. “Saber que ela terá todo esse apoio é muito importante. Sou muito grata a tudo que a equipe do Hospital Sobrapar faz por nós e por tantas outras famílias”. ●

A nova face do Hospital Sobrapar

Com 32 anos de construção, prédio teve sua fachada revitalizada em obras realizadas durante a pandemia



Com respeito ao projeto original e à recuperação dos arcos, edifício é remodelado pela primeira vez

Logo no início da pandemia, a direção do Hospital Sobrapar Crânio e Face se viu diante de um enorme dilema. Com recursos destinados às obras de revitalização da fachada do prédio, entre outras demandas, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) - oriundos de ações penais e condenações pela Vara do Juizado Especial Criminal de Campinas (Jecrim) - e o projeto de reforma já aprovado pela prefeitura de Campinas,

a obra deveria ou não começar?

“Quando pensamos em revitalizar a fachada do hospital, a ideia era fazer algo menor. Tínhamos os recursos que chegaram em novembro de 2019 e começaram a ser empregados na reforma da sala de fotografia e na compra de um veículo de carga para o Bazar. Mas o prédio, com 32 anos de construção, estava muito mais danificado do que podíamos imaginar e nos organizamos para

fazer a reforma mesmo durante a pandemia”, diz a presidente do hospital, Vera Lúcia Raposo do Amaral.

Uma sucessão de desafios surgiu à medida que a obra decolava. “O prédio tinha vários problemas de uso e de manutenção. Era revestido de pastilhas que estavam caindo. Havia infiltrações, a estrutura apresentava fissuras com aço exposto que poderia oxidar e virar trinca ou rachadura, comprometendo

a estrutura. O melhor era reformar totalmente”, explica Fernanda Ballerini, arquiteta responsável pelo projeto.

Em razão da idade do prédio, todas as janelas e portas começaram a ter problemas de vedação e de insolação. E, ao inspecionar essas aberturas, surgiu a necessidade de refazer a parte elétrica e hidráulica e modificar o sistema de ar-condicionado, trazendo melhorias ao uso dos aparelhos e garantindo as características térmicas.

A identidade visual do prédio foi respeitada no projeto: os arcos ao longo de toda a lateral e o formato de “asa”. “Esse foi o maior desafio: manter a arquitetura original do imóvel que, quando foi construído, se mostrava como uma obra de vanguarda. Nós tínhamos que atualizá-lo sem que perdesse a identidade”, reforça Fernanda. O projeto ganhou então um adendo: a recuperação estrutural dos arcos e a instalação de brises – painéis metálicos sobrepostos à parede para impedir a incidência direta de radiação solar no interior do prédio, evitando o calor excessivo.

Os brises permitiram a manutenção das pastilhas ainda existentes e, também, que a tubulação para

aparelhos de ar-condicionado e fiação permanecesse dentro de nichos, criando um “colchão de ar” que facilita a ventilação e qualquer tipo de manutenção. “Foi uma obra civil inteligente. E reforçamos que o hospital não tem uma fachada principal. Todas as faces dele são importantes”, afirma Fernanda.

Toda a caixilharia foi substituída por uma linha de janelas com boa vedação que ajudam no conforto térmico interno e vidro refletivo com tratamento UV, que não deixa o sol estragar o mobiliário e, ao mesmo tempo, não incomoda quem trabalha no interior do prédio.

Para a presidente do Hospital Sobrapar, apesar das dificuldades – inclusive a elevação sistemática dos custos de materiais de construção e a falta de produtos – todos encararam a obra com coragem. “Fizemos quase um milagre, mas o que garantiu o sucesso foi o envolvimento de todo o pessoal que trabalhou com afinco neste período, desde funcionários das empresas contratadas, até os engenheiros e nossos colaboradores, em especial o cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral e Ediléa Cavalheiro, coordenadora administrativa, que,

juntos fizeram a gestão da obra. Foram todos guerreiros. Conseguimos fazê-la dentro do cronograma. O primeiro profissional chegou para trabalhar na reforma em maio de 2020. Em maio de 2021 praticamente os operários deixaram o hospital”, destaca Vera.

Esta obra trará benefícios a milhares de pacientes, garantindo mais facilidade e comodidade no acesso, maior segurança e a certeza de que todas as nossas iniciativas sempre serão voltadas a melhorar o atendimento à população mais vulnerável”, afirma a presidente do hospital.

O juiz de Direito da Vara do Juizado Especial Criminal de Campinas, Dr. Sergio Araújo Gomes, comemora. “Os primeiros frutos da parceria do Tribunal de Justiça de São Paulo com o Hospital Sobrapar já se fazem sentir. Nestes tempos de pandemia mundial, com múltiplos desafios e tanta preocupação com a saúde e com o futuro, as reformas de um hospital de excelência e de referência, com verba oriunda do Poder Judiciário, renovam a esperança de todos nós em dias melhores. Trata-se, sem dúvida, de importante conquista da comunidade e de extraordinária vitória da cidadania que merece ser comemorada!”

Usina de energia solar

Em paralelo à obra de revitalização da fachada do Hospital Sobrapar, a CPFL Paulista instalou uma usina solar fotovoltaica de 35kWp de capacidade, que poderá gerar até 52MWh de energia por ano, sobre o telhado do Bazar Sobrapar. Na primeira fase do projeto, a empresa havia substituído 556 lâmpadas antigas por novas, de LED, mais eficientes, e instalado

uma usina de 15kWp sobre o teto do prédio do Hospital.

A economia propiciada por essa iniciativa será o equivalente ao consumo de 22 casas por mês e o investimento na obra foi de R\$157,5 mil. O programa CPFL nos Hospitais tem como meta, até o final do ano, beneficiar mais de 300 instituições com investimento de mais R\$ 150

milhões. O programa conta com três frentes de trabalho: ações de eficiência energética, investimento na melhoria dos hospitais e um programa de doação em conta de energia para hospitais. Ao final do Programa é esperado que os hospitais economizem aproximadamente R\$ 18 milhões por ano em suas contas de energia. ●



Distantes da escola, pacientes são acolhidos e orientados por psicopedagogas

Profissionais buscam entender como cada um enfrenta a saúde e as dificuldades da rotina imposta pela pandemia com as aulas on-line

Como a psicopedagogia pode estar intimamente ligada à melhoria de vida dos pacientes do Hospital Sobrapar? O próprio nome já sugere a sua importância: é um campo de estudo que resulta da união dos saberes da psicologia e da pedagogia no que se refere ao processo de aprendizagem de criança e/ou adolescente.

Para isso, o Hospital Sobrapar conta, desde 2013, com o projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem”. Apoiado pela Fundação Prada de Assistência Social, visa auxiliar os pacientes com dificuldades de aprendizagem. As profissionais que atuam no projeto oferecem desde acompanhamento até orientação dos pacientes e familiares e diagnóstico de barreiras ao bom desempenho escolar, entre outros assuntos relacionados ao desenvolvimento de estratégias de fortalecimento dos vínculos com a escola.

Durante a pandemia, a psicopedagogia tem sido importante instrumento para a compreensão (e aceitação) dos novos formatos de ensino, que sacudiram as estruturas sociais. Como tudo tem dois lados, se antes um aluno dizia que “a hora do recreio” era seu momento preferido, hoje, o que ele mais deseja é o momento de voltar à escola.

“É um período de reflexão do que é válido ou não na metodologia de ensino”, observa a psicopedagoga Patrícia Godoy. “As escolas podem aproveitar esse momento para resgatar o acolhimento, a vontade dos alunos em voltar para a sala de aula e a importância e o respeito desse espaço institucional na vida deles”, diz.

“Acolhimento”, aliás, é a palavra-chave, também citada pela psicopedagoga Raquel Luiza Urvaneja. “Nos atendimentos psicopedagógicos, procuramos uma escuta ativa para entendermos como cada um está lidando com a distância da escola”, afirma. “Por meio de muita conversa, estímulos positivos e enfrentamento da realidade, alguns pacientes ainda tentam fazer as atividades distribuídas pelas escolas. Porém, para se manter engajado nas atividades remotas é necessário ser proativo e ter uma boa autonomia, habilidades que poucos foram acostumados a desenvolver”.



Patrícia em atendimento: psicopedagogia é instrumento para compreensão dos novos formatos de ensino

Nesse processo, as especialistas salientam a importância dos ajustes por parte da estrutura familiar. “As famílias demonstram empenho para ajudar os filhos nas tarefas, mas sentem dificuldade para mantê-los interessados no conteúdo das aulas. Também falta conhecimento sobre as propostas escolares”, diz Raquel. Para a psicopedagoga Patrícia, além da sobrecarga de trabalho em função da adaptação de rotinas, uma frase recorrente pronunciada pelos pais foi “não sei se estou fazendo certo”, indicando diversas emoções, como angústia e ansiedade.

“Muitos pacientes não conseguiram acompanhar as aulas on-line, em função da falta de recursos tecnológicos, fazendo aumentar ainda mais a distância do conteúdo acadêmico, da aprendizagem e da escola”, assinala Raquel.

Às crianças com deformidades craniofaciais, com comorbidades que influenciam diretamente na aprendizagem, as psicopedagogas incentivam a leitura, além de acolhê-las e escutar de forma ativa as dificuldades de aprendizagem. “Passamos a emprestar livros de histórias selecionados para cada faixa etária, nos moldes de uma biblioteca, para serem lidos em casa e nos retornos aos atendimentos psicopedagógicos. Essa leitura era explorada em forma de desenhos, escrita ou um simples bate-papo do livro, aumentando assim o

vocabulário, a concentração e o interesse pela leitura, tentando, com isso, amenizar o tempo ocioso em casa”, pontua.

Raquel lembra também dos pacientes com comorbidades ou alguma síndrome como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), autismo, deficiência intelectual etc. “O impacto no aprendizado foi ainda maior, pois houve muitas queixas da falta das atividades adaptadas para esses pacientes. Lembrando que, segundo a Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), em 13 de dezembro de 2006, é dever do Estado promover um sistema de ensino educacional inclusivo para qualquer nível do aluno (artigo 24 – Direito à Educação)”.

Geração tão conectada e tão solitária

Após mais um ano de pandemia, Raquel observa que os alunos se encontram totalmente afastados da escola, da aprendizagem acadêmica e da vivência social, já que a unidade escolar é um ambiente muito positivo para desenvolver e promover diversas habilidades. “Na prática é possível afirmar que a maioria das crianças não está aprendendo nada de novo. Estima-se que o processo para recuperação da aprendizagem escolar para esses alunos poderá chegar próximo de cinco anos. A grande preocupação para nós, da psicopedagogia, são os pacientes que se encontram na fase de alfabetização (6 a 8 anos de idade), pois são alunos que dependem mais dos recursos de aulas presenciais”, comenta a profissional.

O “brincar” é extremamente importante para aquisições de novas aprendizagens, trocas e socializações. Este se tornou virtual, e por isso cada vez mais as crianças e adolescentes permanecem durante muito tempo em frente das telas.

O perfil dessa geração tão concentrada nos limites de celulares e computadores, acentuado pelo isolamento social, ainda será motivo de intensos estudos. Para abordar as possibilidades, Raquel retorna ao tempo. “A realidade de estar conectado por longo período envolve toda uma geração nascida a partir do ano 2000. Uma frase que define muito bem esse conceito é uma ‘geração tão conectada, ao mesmo tempo tão solitária’. À medida que a tecnologia evolui, a capacidade de conter ou controlar o tempo na qual uma criança pode estar conectada, sem dúvidas, será bem menor. Porém, mais do que o prejuízo de ficar no celular, se torna preocupante o que esta criança está perdendo nesse tempo”. Segundo ela, habilidades importantes para a aprendizagem como andar de bicicleta, chutar uma bola ou brincar em grupo, tornam-se cada vez mais raras no cotidiano das famílias, em função da pandemia.

“A suspensão das aulas e o afastamento do aluno na escola fazem com que o uso de celular ou computador seja a principal distração para eles. As diferentes mudanças



Psicopedagoga Raquel: preocupação com pacientes em fase de alfabetização que dependem de aulas presenciais

familiares, a escola em um novo cenário de aprendizagem, a ausência de amigos e, às vezes, de rotina, ainda representam um grande desafio, e adaptar-se a isso pode ser um processo angustiante. Os sinais de alerta na criança, como estresse, medo, incerteza e desgaste emocional devem ser analisados pelos pais para ajudá-los a enfrentar todo esse momento e, caso necessário, contar com ajuda de um psicólogo, psiquiatra ou até mesmo do pediatra”, completa Raquel.

Os tempos são desafiadores, mas Patrícia recorre à analogia do estudioso suíço Jean Piaget: “a afetividade seria como o combustível que ativa o motor (cognitivo) de um carro”. Em tempo: Piaget revolucionou o modo de encarar a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e constroem o próprio aprendizado.

Apoio na escola

O casal Milton e Mara Brandão e a filha Karina conheceram Odete quando ela era bebê. A família fazia trabalho voluntário no bairro Vila Olímpia, em Campinas. Como a mãe de Odete só tinha 14 anos quando engravidou de gêmeos, eles começaram a ajudar a família que vive em vulnerabilidade social.

Odete nasceu com ptose congênita e hoje tem sete anos. Milton e Mara levaram a garotinha para se tratar no Hospital Sobrapar e, em 2018, ela passou por uma cirurgia. Atualmente faz tratamento ortodôntico e acompanhamento psicopedagógico. “Faz três meses que estamos trabalhando com foco em ajudá-la na parte pedagógica. Odete começou a ser alfabetizada no meio da pandemia e está tendo muitas dificuldades. Por isso, só temos a agradecer ao Hospital Sobrapar essa oportunidade de oferecer a ela o acompanhamento psicopedagógico. É um grande estímulo ao aprendizado e estamos bem animados”, conta Milton. ●

Projetos possibilitam mais sorrisos e qualidade de vida

Pacientes passaram a ter atendimento clínico odontológico na instituição



Cerca de 5 mil atendimentos foram realizados até dezembro de 2020

Desde 2018, o Hospital Sobrapar conseguiu implantar dois projetos de Odontologia Clínica: “Sorriso Saudável”, apoiado pelo casal de doadores, Elma e Álvaro Biason, que se sensibilizou com a situação dos pacientes, e “Um Sorriso para a Vida”, realizado desde junho de 2019, com recursos do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).

Com a implantação do projeto “Um Sorriso para a Vida” foi possível ampliar a demanda de atendimentos, proporcionar mais qualidade de vida aos pacientes e agilizar os

tratamentos. Para se ter ideia, a equipe, composta por dois cirurgiões dentistas, uma odontopediatra e um auxiliar de consultório, realizou 4990 atendimentos até dezembro de 2020.

“Muitas vezes, os pacientes eram encaminhados aos dentistas dos postos de saúde, mas o profissional não tinha habilidade e conhecimento específico para lidar com casos que envolvessem deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas. Com isso, o paciente acabava retornando ao hospital sem passar por nenhum procedimento clínico

odontológico. E isso comprometia o restante do tratamento, tanto na área de ortodontia quanto da cirurgia. O projeto viabilizado com os recursos do Pronas serviu para nos mostrar o quanto é importante e necessário termos esse serviço de apoio dentro do hospital”, destaca a presidente do Sobrapar, a psicóloga Vera Lúcia Raposo do Amaral.

Equipe comprometida

A cirurgiã-dentista e odontopediatra Livia Nazareth Ferreira faz parte da equipe e destaca a importância desse projeto que ajuda a cuidar



Ortodontista Valéria Miori: trabalho da odontologia clínica beneficiou tanto a área de ortodontia quanto da cirurgia



Rosiane Domiciano, dentista: melhora da qualidade bucal com os serviços prestados no próprio hospital

da dentição. “O fato de estarmos juntos com os outros profissionais, trocando informações sobre cada caso, possibilita que o paciente tenha um tratamento integral que ajuda no resultado final. Ter a chance de estar envolvida nesse projeto me fez crescer tanto profissionalmente quanto como ser humano”, destaca Lívia.

Já a dentista clínica geral Rosiane Beretta Marcondes Domiciano frisa que a qualidade bucal dos pacientes melhorou muito com o atendimento odontológico no próprio hospital. “A evolução dos pacientes foi notória, pois a cada consulta eles eram informados principalmente sobre

técnicas de higienização, como a importância do uso do fio dental e uma adequada escovação, e que esse empenho resultaria na redução de cáries”, revela. Além disso, ficou muito mais prático e rápido para o paciente e a equipe realizar o tratamento completo no mesmo local.

Os projetos viabilizados por meio do Pronas têm duração de dois anos, sendo que “Um Sorriso para a Vida” foi encerrado em julho de 2021. “Estamos estudando outras formas para tentar viabilizar esse trabalho e dar continuidade aos atendimentos tão necessários”, destaca Dra. Vera.

Cuidado e autoestima renovada

Amanda é mãe de Luiza, 9 anos, e dos gêmeos Arthur e Mariana, de 5. A estreita relação com o Hospital Sobrapar iniciou em 2013, assim que se mudou para Campinas, vinda de Santo André. A princípio, foi para o tratamento da filha Luiza, e depois para Arthur - ambos nasceram com fissura labial.

Na parte de cuidados odontológicos, Arthur precisa apenas de acompanhamento por estar em fase de troca de dentição. “Já com a Luiza foram feitas várias intervenções. Por

ter falta de esmalte nos dentes e ser hipersensível precisou da aplicação de verniz, também teve que fazer extração e colocar coroa. Como os dentes dela quebram naturalmente foi preciso cimentar as bandas nos primeiros molares”, detalha Amanda.

A mãe destaca que o tratamento foi um divisor de águas. “Primeiro, porque não teria como eu pagar um acompanhamento odontológico como esse. Segundo, porque a autoestima da Luiza melhorou significativamente depois dos primeiros resultados



Amanda e família: tratamento foi um “divisor de águas” para gêmeos que nasceram com fissura labial

com o aparelho”. Amanda faz questão de mencionar o empenho dos profissionais que não medem esforços para proporcionar o melhor para cada paciente. ●

Histórias inspiradoras de quem nunca desiste de sonhar

Pacientes superam obstáculos e realizam os mais variados sonhos

Eles chegam de várias partes do Brasil. São bebês, crianças, jovens, adolescentes ou adultos. Aos poucos criam vínculos com a equipe, percorrem o processo de tratamento e vão deixando um pouco de si e levando um pouco da essência do Hospital Sobrapar. Mesmo de longe, a conexão se mantém, o que torna possível acompanhar e compartilhar notícias de quem já passou por aqui.

Em tempos de tantos desafios de um mundo acometido por uma pandemia, as histórias dos pacientes Anderson e Matheus são como um respiro para trazer esperança e dar muitas razões para acreditar em um futuro cheio de possibilidades.

O impossível não existe para Anderson

A palavra superação está presente na vida de Anderson desde seu nascimento. Um bebê forte, esperto e sorridente que começou a conviver com muitas dores nas articulações. Nesse momento começou a batalha de sua mãe, Geruza, percorrendo especialistas até a descoberta do diagnóstico do filho, quando ele tinha um aninho: Fibromatose Hialina Juvenil. Junto com essa informação veio a notícia que nenhuma mãe espera: os médicos disseram que Anderson teria poucos anos de vida, deficiência intelectual e as possibilidades de tratamento eram mínimas.

Sem deixar de acreditar, Geruza seguiu e enfrentou outra fase: as deformidades visíveis na gengiva e orelhas e o aparecimento de nódulos por todo o corpo do filho. “Foi aí que recebemos nossa grande bênção”, lembra Geruza. Após passar por vários hospitais, a família foi encaminhada ao Hospital Sobrapar, em 1995.

Ao serem acolhidos pelo fundador da instituição, Cassio Raposo do Amaral, Geruza depositou sua esperança nas mãos do cirurgião plástico, que providenciou imediatamente as cirurgias necessárias para Anderson, retirando todos os tumores visíveis e até ulcerados. “Lembro claramente do Dr. Cassio. Ele examinou o Anderson e me disse: ‘vamos cuidar desse menino’. Aquilo mudou tudo em nossas vidas”, conta.

A esperança transformou-se em confiança. “Foram muitas cirurgias e sessões de fisioterapia até Anderson completar 21 anos de idade. Depois disso, os nódulos



Anderson e Geruza em uma de suas aventuras: visita às cachoeiras de Ipeúna-SP

não cresceram mais como anteriormente e as cirurgias ficaram mais espaçadas. Sua última cirurgia no Sobrapar foi em 2018”, recorda Geruza.

Mesmo com o tratamento contínuo, Anderson, com o apoio de sua mãe, manteve a rotina escolar com excelente aproveitamento. “Ele sempre gostou de estudar, ingressou no curso superior, formou-se e, desde então, se mantém trabalhando na área”, compartilha Geruza. Anderson recebeu um prêmio na faculdade como o melhor aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Aos 31 anos, junto com sua mãe, ele acumula experiências como qualquer jovem: já subiu montanhas, gosta de praia, esteve em um parque aquático e realizou

o sonho de assistir a abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. “Não importa qual diagnóstico, o tamanho da dificuldade, as realizações, com o passar do tempo, tudo se torna gratificante”, revela Geruza.

Numa reflexão sobre a trajetória do filho, Geruza é convicta: “posso dizer que valeu a pena toda batalha! A minha força vem do sorriso de Anderson e do apoio de Paulo Augusto, meu outro filho. Sou grata a todos do hospital e continuo em frente com muitos sonhos a serem realizados em família”. A próxima meta já está planejada: uma viagem ao exterior!

Matheus e a arte de tocar a vida

Quem vê Matheus e a sua maneira de lidar com os desafios da vida se surpreende com sua trajetória. Ele é o segundo filho de Regiane e Edson e nasceu com Síndrome de Apert, que acomete crânio, face e dedos das mãos e dos pés.

Matheus sentia muitas dores de cabeça provocadas pela síndrome e precisou fazer duas cirurgias de crânio até 1 ano e 6 meses. “Foram dias bem difíceis. Na primeira cirurgia, Matheus teve uma parada cardíaca. E depois da segunda, além dos cuidados por ser um bebê, teve várias crises convulsivas até os três anos”, recorda Regiane.

A família de Matheus chegou ao Hospital Sobrapar quando ele tinha cinco anos. Seus pais conseguiram a cirurgia das mãos. Foi o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral que cuidou de Matheus. “Na primeira cirurgia nas mãos houve momentos que o Matheus chorou tanto que eu quis desistir. Mas tudo mudou quando me disse sorrindo, ao sair do hospital ‘olha mãe, eu tenho dedinhos’. Na consulta seguinte, Dr. Cassio perguntou para ele se queria fazer mais cirurgias nas mãos e Matheus não teve dúvidas em dizer ‘eu quero ficar igual a mamãe’. Isso tudo me deu forças para continuar”, completa Regiane.

Matheus encara sua vida com a mesma coragem que respondeu ao Dr. Cassio, na época. “Meu filho é uma pessoa feliz e determinada. Sempre se esforçou para conseguir fazer as coisas sozinho, sem ajuda. Com a fisioterapia, desde pequeno aprendeu a adaptar as atividades e ter autonomia”, diz a mãe, orgulhosa.

Por Matheus frequentar a escola desde muito cedo, a família enfrentou preconceito e situações de bullying. Por outro lado, recebeu o carinho dos pais, do irmão Ivan, dos professores e diretores das escolas por onde passou. “Matheus aprendeu a lidar com isso. Hoje, com 16 anos, está no segundo ano do ensino médio, gosta de estudar e tem muitos amigos”, diz.

O jovem sempre gostou de música e artes. “Desde bebê, divertia-se batendo panelas”, brinca sua mãe, contando como começou seu interesse pela música. “Na pré-escola, ganhou da minha cunhada um teclado pequeno e se encantou. Já na adolescência, conhecemos o professor

Daniel Santana, que teve toda paciência e carinho para adaptar a melhor forma para Matheus realizar mais um sonho: tocar piano”, explica Regiane.

Matheus dá um show no teclado! Ele já fez parte de uma banda na igreja e sua música favorita é “Pintor do Mundo”, do Pastor Lucas. Aliás, a canção inspira sua outra paixão: desenhar.

Relembrar as experiências faz Regiane se emocionar. “Meu marido e eu sempre estivemos juntos e só temos a agradecer ao hospital. Dr. Cassio e toda a equipe cuidaram do Matheus com muito carinho e também de nós, pois precisávamos de apoio”.

Mesmo com tantos desafios, Regiane faria tudo de novo. “Foi um sofrimento cada cirurgia, cada crise convulsiva, cada parada cardíaca, cada preconceito. Lembrar de tudo e ver ele bem, com saúde, é maravilhoso. Conheço outros jovens que também convivem com a síndrome e namoram, se casam, são independentes. Também me sinto tranquila em relação ao futuro do meu filho”, diz Regiane, confiante, e com a certeza de que Matheus está pronto para realizar seus sonhos e desenhar sua própria história. ●



Matheus realiza sonho de tocar piano após cirurgia para separação de dedos, feita por Cassio Eduardo Raposo do Amaral

Verbas parlamentares contribuem com manutenção do hospital

As indicações de verbas parlamentares feitas por deputados estaduais e federais, de forma individual ou por suas bancadas, são uma importante fonte de recursos para o Hospital Sobrapar. Em 2020 e 2021, esses repasses somaram R\$ R\$ 1.863.971,00 e foram usados para custeio e investimento, como manutenção de equipamentos, serviços de higienização hospitalar, pagamento de lavanderia hospitalar e de contas de energia elétrica, telefonia, internet, além da aquisição de materiais de uso médico-hospitalar, gases estéreis, medicamentos e equipamentos hospitalares.

“Eu sou um dos deputados que mais tem destinado recursos para as Santas casas e hospitais filantrópicos no Estado. O Hospital Sobrapar é uma referência no mundo e um orgulho para Campinas, pois conta com uma diretoria muito séria. Um hospital com trabalho tão humanizado que atende muitas pessoas, entre elas crianças vítimas de acidentes e que ficaram com anomalias que deixaram marcas em suas vidas. É emocionante ver de perto como cada profissional do Sobrapar trabalha, dá para sentir o espírito que mantém o hospital vivo e atuante. Parabéns a todos que fazem o Sobrapar essa instituição indispensável.”



Rafa Zimbaldi, deputado estadual

“É sempre uma alegria poder ajudar o Hospital Sobrapar, referência internacional em tratamento gratuito de doenças craniofaciais. Neste ano, através de emendas federais de minha autoria, destinei R\$ 300 mil à instituição, da qual sou um grande admirador. Contem com o meu apoio, sempre!”



Carlos Sampaio, deputado federal

“Todo brasileiro anseia por um sistema de saúde melhor. Como deputado procuro indicar emendas e ajudar instituições que fazem um trabalho de excelência de forma gratuita. Por esse motivo sou amigo do Hospital Sobrapar, um hospital que trata e reabilita pacientes com humanidade, prioridade e carinho!”



Francisco Everardo Oliveira Silva “Tiririca”, deputado federal

“Sobrapar é um hospital em Campinas que faz tratamentos pelo SUS em pessoas com anomalias craniofaciais, tumores e vítimas de acidentes. São médicos, enfermeiras e outros profissionais de saúde que cuidam da vida dessas pessoas de todo Brasil com muito empenho. Parabéns a essa instituição que faz isso com muito carinho e determinação. Continuem sendo essa bênção que faz a diferença na vida das pessoas desde 1979.”



Gilberto Nascimento, deputado federal

“O trabalho feito por esta instituição vai além da saúde. Trata-se de um trabalho em prol da dignidade, em especial de nossas crianças, vulneráveis entre os vulneráveis. Feliz por poder participar!”



Janaína Paschoal, deputada estadual

“É uma honra fazer parte das pessoas que ajudam a Sobrapar.”

Bruno Ganen, deputado estadual



“Sigo trabalhando para garantir saúde, bem-estar e qualidade de vida para nossa comunidade paulista. Parabéns ao Hospital Sobrapar em Campinas por ser referência há mais de 40 anos no tratamento cirúrgico.”

Roberto Alves, deputado federal



“É uma honra e uma alegria muito grande poder contribuir com o Hospital Sobrapar, uma instituição séria e que faz a diferença na vida de muitas pessoas, prezando pela saúde, autoestima e dignidade dos pacientes. Sou grato a Deus pela oportunidade de poder auxiliar o Sobrapar e várias outras instituições por meio de nossas emendas, e peço que Ele continue abençoando a todos com muita saúde.”

Dirceu Dalben, deputado estadual



“A pandemia ressaltou o quanto é importante termos um serviço de saúde público forte e que atenda a população com excelência. Tenho visitado diversos os municípios e trabalhado no auxílio das instituições da saúde. Uma grande demanda em todo o Estado. O Hospital Sobrapar foi um dos beneficiados com as ações do nosso mandato e recebeu recursos de Emenda Parlamentar para fortalecer seus atendimentos. A nossa luta pela saúde continua.”



Alex de Madureira, deputado estadual, vice-presidente da Comissão de Saúde

“Para mim é recompensador poder apoiar, como parlamentar, o trabalho do Hospital Sobrapar, em Campinas. A missão do hospital de reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, promovendo o bem-estar delas, vem ao encontro da nossa atuação na área de Assistência Social, e faremos sempre o que for possível para colaborar com essa causal!”



Gilmaci Santos, deputado estadual

Meu objetivo é ajudar a fortalecer as instituições de saúde do nosso Estado que prestam atendimento público e gratuito à população. Minha parceria com o Hospital Sobrapar já resultou na indicação de mais de R\$ 2,6 milhões em verbas para aquisição de equipamentos e custeio. Sinto-me honrado em continuar contribuindo com a missão deste Hospital.



Paulo Freire, deputado federal

O deputado estadual Ricardo Mellão destinou R\$ 308.200,00 para aquisição de equipamentos. O deputado federal Luiz Flávio Gomes (in memoriam) destinou R\$ 200 mil para custeio. Além disso, o Hospital Sobrapar recebeu emendas da bancada paulista e federal, totalizando R\$ 63.971,00, em 2021.

Bazar Sobrapar está de volta e busca retomada nas vendas

Com uma variedade de produtos disponíveis, o local é uma oportunidade para quem compra e uma importante fonte de receita para o hospital

Quando o médico e fundador da Sobrapar, Cassio Menezes Raposo do Amaral (1943/2005), idealizou o Bazar Sobrapar, em 1995, com o objetivo de arrecadar fundos para a manutenção do hospital, talvez não tivesse imaginado o quanto essa ideia iria contribuir para a construção de um mundo melhor e mais sustentável.

As doações de móveis, roupas, discos, CDs, eletrodomésticos e tantos outros objetos, sem utilidade para alguns, tem um destino certo e valioso para muitos. Basta um giro pelos galpões do Bazar Sobrapar para se surpreender com as peças, até então esquecidas em um canto qualquer da casa, repaginadas no capricho à espera de novos olhares.

Hoje, o Bazar Sobrapar conta com quatro grandes galpões que totalizam 2.320 metros quadrados e uma área destinada à triagem e recuperação das peças e continua sendo uma significativa fonte de recursos para o hospital.

Apesar da importante empreitada, o Bazar Sobrapar precisou paralisar suas atividades em 2020, pela primeira vez em sua história, em razão da pandemia do Coronavírus. No ano passado foram três meses de interrupção, e, em 2021, 45 dias, quando os números de infectados pela Covid-19 voltaram a subir em todo o País. O espaço reabriu ao público seguindo todos os protocolos de segurança.



Móveis seminovos e restaurados chamam a atenção



Adalberto Balhe: estratégias para manter bom desempenho de vendas dos anos anteriores à pandemia

Esse período sem receber compradores trouxe uma queda significativa no faturamento. “Nossas vendas ocorrem presencialmente. Sem funcionar, tivemos uma redução de 35% do faturamento anual referente ao ano de 2019”, conta Adalberto Balhe, coordenador. Em 2019, as vendas dos produtos contribuíram com 18% dos gastos do Hospital Sobrapar. Já em 2020, essa porcentagem ficou em 12%.

“Nessa reabertura estamos empenhados em retomar as vendas, seguindo todos os protocolos de segurança. Ficamos felizes em saber que muitas pessoas aguardavam a reabertura do bazar e voltaram a nos procurar e comprar nossos produtos”, complementa.

O coordenador relata que, recentemente, chegaram muitas doações vindas de empresas que não resistiram aos impactos da pandemia e fecharam as portas. “Recebemos produtos de lavanderias, restaurantes, lojas de roupas e sapatos. Desejamos que cada uma dessas pessoas consiga se reinventar diante desse cenário tão desafiador que estamos vivenciando”, destaca, confiante.

Para os interessados em realizar as doações e visitar o Bazar Sobrapar, o local funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 16h45 e, aos finais de semana, das 8h30 às 11h45, ao lado do hospital. ●

Combate ao bullying une celebridades em redes sociais

Após desenvolver projeto em escolas, Sobrapar inicia campanha contra essa prática violenta

Não é legal, não tem graça, não faça! Essas são frases potentes que integram a campanha #eudigonaobullying criada pelo Hospital Sobrapar, em 2020, nas redes sociais. Em sua primeira edição, no ano passado, a campanha contou com o apoio de artistas como Sandy, Lucas Lima, Iza e Carol Valentim. Celebridades e influenciadores digitais literalmente vestiram a camiseta com as frases para ajudar na conscientização sobre o combate ao bullying, no dia 20 de outubro.

O bullying sempre foi tratado com muita seriedade dentro do Hospital Sobrapar. Nos anos de 2013/2014 e 2018/2019 a instituição desenvolveu um projeto dentro das escolas com o tema: 'Prevenção e Redução do Bullying, Aprendendo a Conviver com as Diferenças'.

Para a psicóloga do Hospital Sobrapar, Érika Hopka Yassuhara, a nova campanha, criada para as redes sociais, é uma ferramenta importante e eficiente. “Conseguimos ter uma maior abrangência na discussão dessa temática, tão importante para os nossos pacientes, que, muitas vezes, possuem alterações significativas na fisionomia e em algumas funções, principalmente a fala e a voz. O bullying é assunto de todos e deve ser falado, discutido, debatido. Só assim vamos conseguir combater e conscientizar um número maior de pessoas”, ressalta.

Érika destaca ainda que, apesar do preconceito não ser um problema recente, a pandemia, juntamente com outros fatores como o distanciamento

social, o avanço da tecnologia e a maior utilização de redes sociais, proporcionou novas formas de se relacionar. “Portanto, o bullying que ocorria de forma presencial também migrou com mais força para os meios digitais”, destaca.

A psicóloga Rosa Palladino acrescenta que, entre os pacientes do Hospital Sobrapar, o fato de estarem afastados da escola ou usando máscara acabou os deixando menos expostos. “Eles ficaram mais reclusos em casa. Vale lembrar que isso não resolve as situações traumáticas que eles já tiveram que enfrentar, os conflitos que passam. Trata-se de uma ‘falsa proteção’”, destaca.

Essas agressões físicas e psicológicas, presenciais ou não, tornam-se desencadeadoras de problemas como desinteresse escolar, crises de pânico, ansiedade e alterações físicas, além do isolamento social. Nos atendimentos, é recorrente orientarmos sobre a importância de uma aproximação dos pais com os filhos, principalmente em tempos de pandemia, dispendo de tempo e diálogos de qualidade, praticando a escuta afetiva com o filho e dirigindo um olhar mais atento a possíveis ocorrências de agressão. As crianças com fissura, embora precisem de tratamento, possuem capacidades e habilidades como qualquer outra criança de se desenvolver, tornando-se um cidadão participativo e conquistando seus objetivos. Vale sempre lembrar que a criança possui um diagnóstico, mas isso não a define. Somos muito mais que nossas cicatrizes ou fissuras”, destacam Erika e Rosa. ●



Carol Valentim



Lucas Lima



Sandy



**Fazer do objeto descartado
por uma pessoa
o desejo de outra,
é o que alimenta a
paixão pelo
que fazemos.**

F.: (19) 3289 4465 / 3749 9700

**Av. Adolpho Lutz, 100 - Cid. Universitária/Barão Geraldo - Campinas/SP
(Acesso pelo Hospital SOBRAPAR, na área da saúde da Unicamp)**



**Venha conhecer o
Bazar SOBRAPAR!**

**Os recursos obtidos são
integralmente
revertidos para o
Hospital SOBRAPAR**

**Você também pode ajudar:
doe, compre, compartilhe.**

 **bazardasobrapar**

 **bazarsobrapar**

**Segunda à Sexta: das 8h às 17h
Sábados, domingos e feriados: das 8h30 às 12h00**



BAZAR
SOBRAPAR

www.sobrapar.org.br

BALANÇO SOCIAL 2020



HOSPITAL **SOBRAPAR**
CRÂNIO E FACE



O HOSPITAL

1º de março de 1979 – Fundação da SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população carente na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

1980 a 1982 – Instalação da SOBRAPAR nas dependências do Hospital “Álvaro Ribeiro”.

1982 a 1990 – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas, com a colaboração do Padre Santi Capriotti.

17 de fevereiro de 1990 – Inauguração da sede própria do Hospital SOBRAPAR.

Após morte do fundador – Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005), Dra. Vera Raposo do Amaral assume a presidência do Hospital.

FIGURA JURÍDICA

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não-econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde - CEBAS e é cadastrada no CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia crânio-maxilo-facial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.

USUÁRIOS

Pacientes, usuários do SUS - Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.



ESTRUTURA

Dezenove leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos, recuperação pós-anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatórios com 9 salas, ortodontia e odontologia, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de videoconferência.

RECURSOS HUMANOS

110 colaboradores (funcionários e prestadores de serviços), 16 voluntários.

MISSÃO

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

VISÃO

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com autossustentabilidade.

VALORES

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agente da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade. .

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autossustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.



ÁREAS DE ATUAÇÃO

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, com deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce, para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica, e cirurgia crânio-maxilo-facial, ortodontia e odontologia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

TRATAMENTOS

Os tratamentos são realizados por uma equipe multidisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando a reabilitação do paciente e a sua inserção na sociedade como um cidadão ativo e participativo.

A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, neurocirurgiões, anestesistas, intensivistas, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, ortodontistas, odontopediatra, cirurgião dentista, ortopedista, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.

Tipos de deformidades congênicas e adquiridas

- Fissura lábio palatina (lábio leporino)
- Fissura rara de face
- Cranioestenose não síndrômica



- Cranioestenose síndrômica (Síndromes de Crouzon, Apert, Pfeifer, Treacher Collins, Saethre Chotzen)
- Traumas de face (seqüelas de acidentes etc)
- Microtia (deformidade de orelha)
- Sequelas de tumor de pele e tumor ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (dedos da mãos e dos pés unidos)
- Seqüelas de queimaduras
- Tumores faciais na infância (Querubismo, Fibrodisplasia óssea temporal)

O ANO DE 2020

	2018	2019	2020
Atendimentos ambulatoriais	39.182	44.033	46.476
Cirurgias realizadas	1.181	1.143	1.144

Atendimentos Ambulatoriais

Setor	2018	2019	2020
Cirurgia Plástica	8.149	7.894	6.370
Serviço Social	3.710	3.656	3.030
Psicologia e psicopedagogia	17.643	17.202	8.809
Fonoaudiologia	4.117	5.831	12.991
Ortodontia/Odontologia	3.068	7.938	13.750
Otorrinolaringologia	1.423	601	698
Anestesiologia	1.072	911	828

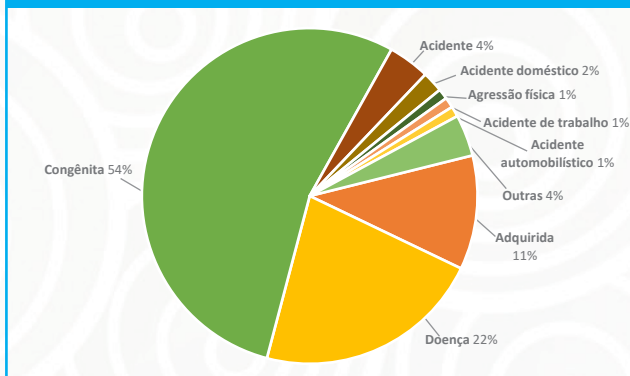
Casos novos

2018 - 642

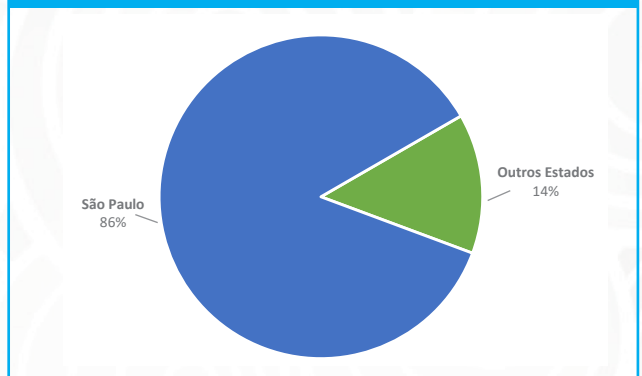
2019 - 646

2020 - 580

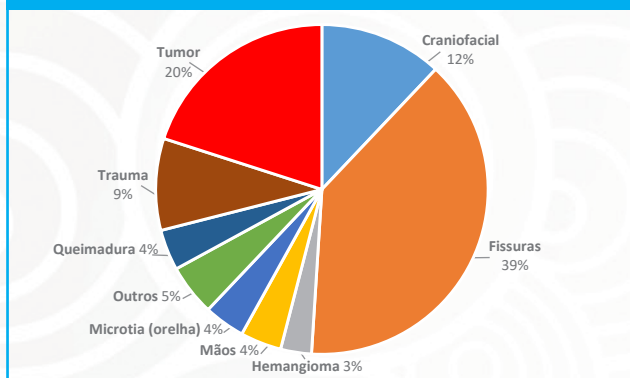
ORIGEM DAS DEFORMIDADES



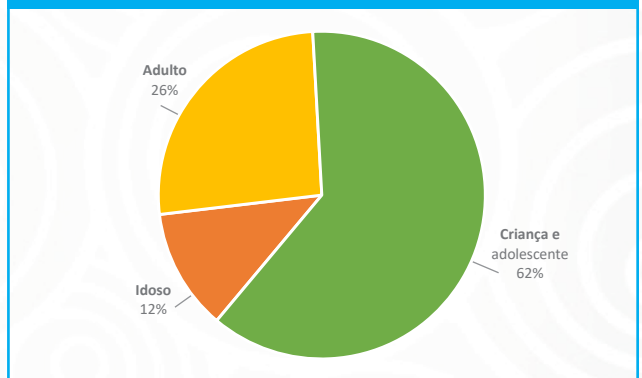
PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES



TIPOS DE DEFORMIDADES



FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES - CASOS NOVOS



Obs.: Estes gráficos referem-se aos casos novos de 2020.

PROGRAMAS SOCIAIS

Em 2020 foram desenvolvidos:

- Projeto cofinanciado pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento a pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Tem como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

- Projeto “Uma face para a vida: reabilitação interdisciplinar do deficiente de crânio e face”, apoiado pelo CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com recursos da destinação do Imposto de Renda, tem o objetivo de oferecer atendimento interdisciplinar às crianças e adolescentes com deficiências de crânio e face garantindo atenção global e especializada de forma que permita a reabilitação do ponto de vista funcional, social e psicológica, visando a inserção dos mesmos à sociedade e o exercício pleno da cidadania, assegurando o

enfrentamento e superação das barreiras atitudinais, sociais e culturais, contribuindo para o bem estar pessoal, social, econômico e para autonomia destas crianças, adolescentes e suas famílias, uma vez que há comprometimento auditivo, visual, motor e cognitivo, além de comunicação da fala e linguagem.

- Projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, realizado com o apoio da Fundação Prada de Assistência Social. O projeto realiza atendimentos psicossociais e psicopedagógicos, melhorando o desempenho escolar por meio de situações de aprendizagem que permitam que eles se sintam interligados com o mundo externo, estimulando o contato com a escola e conteúdos acadêmicos, além de trabalhar sua inserção social.

- Projeto “Uma face para a vida”- realizado em parceria com a Fundação FEAC. O projeto tem como objetivo proporcionar atendimento ambulatorial especializado às pessoas com deformidades craniofaciais e suas famílias, visando a adesão ao tratamento para reabilitação integral do paciente.

- Projeto “Um sorriso para a vida: reabilitação oral de crianças e adultos com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas”



Outras ações como preparação dos pais e das crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia, foram realizadas pela equipe do Setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais colaborativo e participante de seu tratamento. Estas ações foram de extrema valia para os casos tratados no Hospital que, em sua grande maioria, necessita de mais de um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.

VISITAS RECEBIDAS

Nacionais

- Carmen Olmos, Assessora do Deputado Carlos Sampaio – 17 de junho.
- Cesar Xavier, Fabio Cooper, Ivana Bermudez, Jairo Stadler e Marcia Xavier – Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias – 20 de junho.
- Thomaz Cavalaro, Candidato a vereador em Campinas/SP – 04 de novembro.
- Fátima Trindade, influenciadora digital – 23 de novembro.
- José Quenca, Sumaré Leilões e Rubens de Souza, Plural Tecnologia.

EVENTOS, CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES

- Páscoa, semana de atividades - Abril
- Live Show Carol Valentim - Junho
- Dia das crianças, semana de atividades – Outubro
- #EuDigoNãoAoBullying, redes sociais – Outubro
- Natal dos pacientes, entrega de presentes – Dezembro

conta com o financiamento do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Objetiva implantar o tratamento odontológico clínico em crianças e adultos e ampliar a demanda do atendimento ortodôntico para que a reabilitação craniofacial se torne mais eficiente, reintegrando o paciente na sociedade o mais rápido possível evitando impacto negativo em sua qualidade de vida.

- Projeto “Sorriso saudável” contou com o apoio do casal de doadores Elma e Álvaro Biazon, para oferecer tratamento odontológico clínico em crianças para que a reabilitação craniofacial se torne mais eficiente, reintegrando precocemente o paciente na sociedade, evitando impacto negativo em sua qualidade de vida. Isso garante a correta mastigação e saúde bucal e o tratamento de reabilitação global do paciente.

PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FONTES	2018	2019	2020
SUS	34,0%	31,0%	29,95%
Smile Train	4,0%	4,0%	3,81%
FEAC	2,0%	2,0%	1,44%
Destinação IR (FMDCA)	5,0%	6,0%	4,23%
Nota Fiscal Paulista	4,0%	5,0%	3,79%
Doações Pessoa Física	4,0%	5,0%	1,36%
Doações Pessoa Jurídica	1,0%	2,0%	2,27%
Emendas parlamentares	11,0%	12,0%	25,79%
Outras Doações	33,0%	30,0%	24,25%
Secretaria da Saúde	2,0%	3,0%	3,11%

PARCEIROS E APOIADORES

- Adere
- Adris Vernice
- Aksell Química
- Alberto César (Programa Visão Geral)
- Alice Veiga de S. Peluqui
- Alibra Ingredientes
- Amigos do Taquaral
- Ana Luiza Masi (@analumasi)
- Anderson Fabiano Costa
- Anhanguera Com. Ferramentas
- ASA Alumínio
- Assertiva Soluções
- Bain Brasil
- Beerre Marcas e Patentes
- Brismaq (Carlos e Valéria)
- Bruno Orsini e Amigos
- Carlos Alberto Piazza
- Carol Silveira Assessoria de Imprensa
- Carol Valentim (@carolvalentimoficial)
- Carmo (protético)
- Capitão Derrite (Deputado)
- Carlos Sampaio (Deputado)
- Casa Bom Pastor
- Célia Leão - Deputada
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- Cervejaria Petrópolis
- Chitãozinho&Xororó
- Cinthia Kelly Bittar
- Cleanic Ambiental
- CMDCA – Conselho Mun. Direitos da Criança e do Adolescente
- CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz
- Contribuintes periódicos
- Covabra Supermercados
- CTI – Centro de Tecnologia Renato Archer
- CI&T Software S/A
- Daterra Atividades Rurais Ltda
- Dedicção Produtora (Ricardo Lima)
- Desafio Propaganda
- Destinadores do Imposto de Renda Pessoa Física
- Doadores do Bazar SOBRAPAR
- EATON Valinhos
- ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
- Elma e Álvaro Biazon
- E.M.S S/A
- EPTV/Globo
- Erasmo Silveira Júnior
- Espel - Elevadores Especializados
- Evandro Daderio Fraga
- Farmabase Saúde Animal
- Fátima Moreno Rodrigues
- Fatima Trindade – influenciadora digital
- Fernando Figueiredo
- Focus Produções Audiovisuais
- Foundation for Hospital Art (Peanuts Worldwide)
- Fundação Educar Dpaschoal
- Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP-FUNCAMP
- Fundação Prada de Assistência Social
- Furlan Participações
- Gabriela Durló – influenciadora digital
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Gilberto Nascimento (deputado)
- GM7
- Greco e Guerreiro Ltda.
- G1.com
- Guaraná Cruzeiro
- Havan S.A.
- Hiperlimp
- Instituto Eldorado
- Instituto 3M de Inovação Social
- Iza (@iza)
- Jacutinga pelo Brasil
- Jaguar Indústria e Com. de Plásticos
- JECRIM Campinas/TJSP
- Joice Hasselmann (deputada)
- José Lopes e Maria Amélia
- José Carlos Gonçalves de Souza
- José Carlos Steinberg
- Jornal Correio Popular
- Karol Pinheiro – influenciadora digital
- Laércio Correa
- Lateinamerika Zentrum
- Lauro Edson de Carvalho Gomes
- Litens Automotiva do Brasil
- Live Talentos
- Lucas Lima (@fl.lucaslima)
- Luis Alberto Dias
- Luis Gonzaga Dias
- Luis Norberto Pascoal
- Luis Renato de Lima Oliveira
- Luiz Flávio Gomes (deputado)
- Maqui Nóbrega – influenciadora digital
- Mara Tavares
- Marcelo Giovanetti Arienzo
- Marcos Martins Rezende de Gouveia
- Maria Aparecida Azevedo Pereira
- Maria Cristina Paolucci
- Mariana Vidal (Jacutinga pelo Brasil)
- Marly Geribello
- Marta Suplicy (senadora)
- Martinho Caires (fotógrafo)
- Martins Cunha Sociedade de Advogados
- MPT – Ministério Público do Trabalho
- MTZ Eventos
- Multilab Ind e Com.
- Nathália Rocca Lopes
- New Age Bebidas
- Novamed
- Oeditor.com
- “Pagador de impostos”
- Paula Amorim Barbosa (@paulaamorimbarbosa)
- Paulo Freire (Deputado)
- Pirelli
- Porto Seguro Seguros
- Prefeitura Municipal de Campinas
- Projeto “Mãos que ajudam” – A Igreja de Jesus Cristos dos Santos dos Últimos Dias
- Puro Álcool
- Rádio Brasil Campinas
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Educativa
- Rádio Nova Brasil FM
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Rafa Zimbaldi (Deputado)
- Rafinha Viscardi
- Raízen Combustíveis
- Rede Bandeirantes de Rádio e TV
- Rede Século 21
- Revista Absoluta
- Ricardo e Karen Chamon
- Roberto Alves (Deputado)
- Roberto Caruso
- Roberto de Lucena (Deputado)
- Rogério Mansur Cunha
- Ronaldo Fagundes
- Roy Edwards Bruns
- SABIC
- Sandy (@sandyoficial)
- Secretaria de Saúde de Campinas
- Sérgio Reis (Deputado)
- Shopping Iguatemi Campinas
- Shopping Pq. D. Pedro
- SIM Media
- Sinter Futura (Sabonetes Farnese)
- Sonia Aparecida Calvo
- Studio Eletrônico
- SUS – Sistema Único de Saúde
- 3M do Brasil
- Smile Train
- Tenda Atacado
- T.H.E. Arquitetura e Design/Paulo de Tarso
- Tiririca – Francisco Everaldo O. Silva (Deputado)
- Transurc
- TV Câmara - Campinas
- TVB/Record
- Unimed Campinas
- Valderes Ferreira
- Valéria Bolsonaro (Deputada)
- Vera Lúcia Rocha
- Vera Orsini
- Ypê
- Zezé Di Camargo&Luciano

ENSINO**Residência Médica****Cirurgia Plástica**

A Residência Médica em Cirurgia Plástica “Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral” é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

O curso de residência médica em Cirurgia Plástica e Reconstructora do Hospital SOBRAPAR tem duração de 03 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica.

A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica.

O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de dois anos. O Hospital SOBRAPAR possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cirurgia Crânio-maxilo-facial

A Residência Médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF).

O curso de residência médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR tem duração de 01 ano e abre inscrição anual para a seleção de 1 novo profissional. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Crânio-maxilo-facial.

A residência médica nesta especialidade tem foco predominante nas deformidades craniofaciais (traumas, tumores e congênitas), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Craniofacial, pois existe a possibilidade de atuação com os demais profissionais da equipe multidisciplinar do hospital.

O requisito básico para se candidatar é ter realizado residência médica nas áreas de cirurgia plástica, otorrinolaringologia e/ou cirurgia de cabeça e pescoço em serviço credenciado pela CNRM/MEC, de acordo com a Resolução 02/2006.

Cursos Regulares

- Curso Integrado Nacional (CIN), promovido pelo Depto. de Ensino e Serviços Credenciados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – DESC - SBCP
- IX Curso Anual de Cirurgia Plástica do Hospital SOBRAPAR
- XII Curso para Residentes de Cirurgia Plástica

TÍTULOS E DISTINÇÕES**Cirurgia Plástica***Yuri Moresco de Oliveira*

Recebeu o 1º lugar para melhor trabalho apresentado com o trabalho sobre “Avaliação do impacto do uso da eritropoetina e do ácido tranexâmico em pacientes submetidos a cirurgias com craniossinostoses síndromicas e ao uso de hemoconcentrados”, durante o 14º Congresso do DESC, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em São Paulo/SP, nos dias 05 e 07 de março de 2020.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**Nacionais**

- CAISM- Universidade Estadual de Campinas
- Santa Casa de Campinas – Unidade de Tratamento de Queimados
- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Limeira
- Hospital e Maternidade Madre Theodora
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI

Internacionais

- The Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos
- Universidade Gea Gonzàlez - México



PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Cirurgia Plástica	Psicologia	Fonoaudiologia	Serviço Social	Odontologia
Eventos científicos	9	-	-	-	-
Apresentação de trabalhos	3	-	-	-	-
Participação em mesa redonda	3	-	-	-	-
Aulas, palestras e conferências ministradas	52	-	1	1	5
Orientação, coordenação e organização de cursos e eventos científicos	7	-	-	-	3
Participação em cursos, palestras, reuniões e conferências	28	12	10	10	1

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Artigos em Revistas

Cirurgia Plástica

VIEIRA, P.H.; DENADAI, R.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; SABBAG, A.; MONTE, T.M.; RAPOSO-AMARAL, C.E. – Late Primary Palatoplasty in Skeletally Mature Patients: Obstacles and Outcomes. *The Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, p. 1544-1546, 2020.

RAPOSO-AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; ZANCO, G.L.; GHIZONI, E.; RAPOSO-AMARAL, C.A. Long-Term Follow-Up on Bone Stability and Complication Rate after Monobloc Advancement in Syndromic Craniosynostosis. *Plastic and Reconstructive Surgery*. 145:1025-34, 2020.

RAPOSO-AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; OLIVEIRA, Y.M.; GHIZONI, E.; RAPOSO-AMARAL, C.A. Apert Syndrome Management: Changing Treatment Algorithm. *The Journal of craniofacial surgery*. 31:648-52, 2020.

KANTAR, R.S.; BREUGEM, C.C.; KEITH, K.; *et al.* Simulation-Based Comprehensive Cleft Care Workshops: A Reproducible Model for Sustainable Education. *The Cleft palate-craniofacial journal: official publication of the American Cleft Palate-Craniofacial Association*. 57:1238-46, 2020.

DENADAI, R.; BUZZO, C.L.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; RAPOSO-AMARAL, C.E. Upper Lip Fat Grafting Using the Anatomical Subunit and Fat Compartment Principles Improves Lip Cant and Symmetry in Patients With Unilateral Upper Lip Asymmetries. *Annals of Plastic Surgery*. 84:163-72, 2020.

BUENO, D.F.; KABAYASHI, G.S.; PINHEIRO, C.C.G.; *et al.* Human levator veli palatini muscle: a novel source of mesenchymal stromal cells for use in the rehabilitation of patients with congenital craniofacial malformations. *Stem cell research & therapy*. 11:501, 2020.

RAPOSO-AMARAL, C.E.; OLIVEIRA, Y.M.; DENADAI, R.; RAPOSO-AMARAL, C.A. Apert hand reconstruction: Do partial-thickness skin grafts result in flexion scar contracture?. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 1, p. Ahead of print, 2020.

DENADAI, R.; BUZZO, C.L.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; RAPOSO-AMARAL, C.E. Reply: Facial Contour Symmetry Outcomes after Site-Specific Facial Compartment Augmentation with Fat Grafting in Facial Deformities. *Plastic and Reconstructive Surgery*. v.145, p. 206e-208e, 2020.

COELHO, G.; RABELO, N.N.; VIEIRA, E.; *et al.* Augmented reality and physical hybrid model simulation for preoperative planning of metopic craniosynostosis surgery. *Neurosurgical*, v.48, p. E19, 2020.

MÁXIMO, G.; SILVA, M.B.; ANTONIO, M.; MONTE, T.M.; RAPOSO-AMARAL, C.A.; RAPOSO-AMARAL, C.E. Syngnathia in Spectrum of Oromandibular limb Hypogenesis Syndrome. *The Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, p. e391-e3, 2020.

RAPOSO-AMARAL, C.E.; DENADAI, R.; MÁXIMO, G. RAPOSO-AMARAL, C.A.; GHIZONI, E. – Pfeiffer Syndrome: A Therapeutic Algorithm Based on a Modified Grading Scale. *Plastic and reconstructive surgery Global open*. v. 8, p. e2788, 2020.

RAPOSO-AMARAL, C.E.; ZECCHIN, K.G.; DENADAI, R.; GHIZONI, E. – Paternal age as a contributing factor in Apert Syndrome. *The Journal of Craniofacial Surgery*. 31(4):1167, 2020. Doi 10.1097/SCS.0000000000006451.

Odontologia

ZECCHIN, K.G.; MANCINI, A.R.T.; SIEGL, R.; IMPARATO, J.C.P.; POLITANO, G.T. – Conduta minimamente invasiva para hipomineralização de molar-incisivo: Relato de caso. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*. 74(2):99-108, 2020.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

Teses de Doutorado

Cirurgia Plástica

Cassio Eduardo Adami Raposo do Amaral

Participou da banca examinadora do exame de qualificação para doutorado do programa de doutorado em clínica médica da Universidade Estadual de Campina – UNICAMP ao qual foi submetido o aluno Otávio Turolo da Silva, com o título “Avaliação de uma nova classificação do traumatismo da coluna cervical subaxial”.

Qualificação de Mestrado

Odontologia

Karina Gottardello Zecchin

Membro da banca examinadora do exame de qualificação em Odontologia da UFP. Aluna: Bianca Gólzio Navarro Cavalcante, com o título “Análise das alterações de desenvolvimento dentário em pacientes nascidos com fissura labiopalatinas”.

Membro da banca examinadora do exame de qualificação em Odontologia da UFP. Aluna: Ionaria Oliveira de Assis, com o título “Câncer em famílias de pacientes com fissura labial e/ou palatina”.

Membro da banca examinadora do exame de qualificação em Odontologia da UFP. Aluna: Juliane Rolim de Lavor, com o título “Defeitos de desenvolvimento do esmalte dos incisivos maxilares em indivíduos nascidos com fissura labial e/ou palatina”.

COMO AJUDAR

Ajude a reabilitar a face de uma criança e a mudar a história de uma família!

Os tratamentos são longos, duram até 20 anos, mas se tratada desde bebê, a criança tem todas as funções reabilitadas para ser protagonista da sua história de vida.

Conheça algumas formas de ajudar e faça parte da nossa história!



Dalva

DOAÇÕES EM DINHEIRO

Adote uma cirurgia

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação.

Participe adotando uma cirurgia:

Cirurgia médio porte - R\$ 4.500,00

Cirurgia grande porte - R\$ 25.000,00

Informações:

marketing@sobrapar.org.br

Seja um contribuinte periódico

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital, com a doação mensal de qualquer quantia em dinheiro.

Baixe o aplicativo em seu celular. Procure por "Hospital Sobrapar" no Play Store ou Apple Store.

Doe, acumule pontos e troque por prêmios!

Depósito em conta

PIX: 50.101.286/0001-70

Banco Santander 0033 – Agência 3910 – Conta corrente: 13000163-7

SOBRAPAR - CNPJ 50.101.286/0001-70

Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para marketing@sobrapar.org.br

Para empresas tributadas pelo lucro real, é possível que todas as doações em dinheiro para o Hospital SOBRAPAR sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%.

Após a comprovação da doação, a SOBRAPAR emitirá recibo para os trâmites legais.



ATENÇÃO

O Hospital Sobrapar não pede doações em pontos de ônibus ou locais públicos. As doações são feitas pelos canais oficiais do Hospital. As formas seguras de doar estão em nosso site www.sobrapar.org.br.

INCENTIVOS FISCAIS - DESTINAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Pessoa Jurídica ou Física pode destinar parte do seu Imposto de Renda para os projetos do Hospital SOBRAPAR.

FMDCA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

1. Acessar o site <http://fmdca.campinas.sp.gov.br>
2. Preencher o cadastro (gerar login e senha) em seguida, preencher o formulário de destinação. **Lembre-se de indicar o SOBRAPAR como entidade a ser beneficiada**
3. Imprimir o boleto bancário gerado online e fazer o pagamento até o último dia útil bancário do ano corrente.
4. O recibo será enviado pelo FMDCA, via correio, após o pagamento do boleto. O recibo será seu comprovante para dedução do IR a ser entregue no ano seguinte ao da destinação.

Percentuais de destinação:

- ✓ **Pessoa física** pode destinar até 6% do IR devido
- ✓ **Pessoa jurídica** pode destinar até 1% do IR devido

O FMDCA repassa 80% do valor destinado para a Instituição indicada e retém 20%.

Nesta forma de destinação, a empresa recupera 100% do valor destinado, desde que seja realizado via FMDCA e o valor não supere 1% do IR devido pela empresa ou 6% do IR devido pela pessoa física.

Informações: (19) 3749 9700 ou 99212 4142 com Márcia (Marketing) ou marcia@sobrapar.org.br

BAZAR SOBRAPAR

Sua colaboração é muito importante, seja na compra ou doação de produtos para o nosso Bazar! Retiramos as doações em sua casa, mediante agendamento!

Telefone: (19) 3289 4465 / 3749 9700

E-mail: bazar@sobrapar.org.br



[/bazardasobrapar](https://www.facebook.com/bazardasobrapar)



[@bazarsobrapar](https://www.instagram.com/bazarsobrapar)



Veja outras formas de ajudar no site www.sobrapar.org.br



[/hospitalsobrapar](https://www.facebook.com/hospitalsobrapar)



[@hospitalsobrapar](https://www.instagram.com/hospitalsobrapar)



Transformar vidas é a nossa inspiração

“O Instituto 3M tem como visão contribuir para a transformação social, promovendo o empreendedorismo das futuras gerações, fundamentado em valores éticos, de cidadania e de sustentabilidade.”

Conheça nossos projetos:

Desafio de Inovação

Curso de Formação para Professores

Um curso de formação para professores e uma mostra de ciências para os alunos. O programa é direcionado aos professores de ensino fundamental, médio e técnico de Campinas, Ribeirão Preto e região, que se interessam por ciências e querem contribuir para um mundo melhor.

Desafio de Inovação - Mostra de Ciências

Desde 2013, 1.692 estudantes apresentaram projetos finalistas com o objetivo de fazer mais em ciência e expandir os limites do seu mundo, sendo avaliados por profissionais 3M. Prêmios aos três melhores projetos e muito aprendizado! Em 2020, a edição ocorreu 100% online respeitando as medidas de distanciamento social.

Formare

40 jovens e 219 educadores voluntários da 3M em Sumaré, Itapetininga, Ribeirão Preto e Manaus fazem parte desse curso de Assistente de Manufatura e Produção Industrial. Desde 2012, 420 jovens foram formados e 60% desses estão trabalhando na 3M. Em 2020, as aulas presenciais foram substituídas por aulas onlines para a segurança de todos.

Impact Local

Programa pro bono que doa consultoria profissional feita por funcionários 3M para instituições sem fins lucrativos. O projeto contribui com 5 ONGs de São Paulo, Ribeirão Preto e Campinas e 15 colaboradores da empresa que doam 80 horas de trabalho.

Em 2020, o programa aconteceu online para a proteção de voluntários e instituições.

Curso de Funilaria e Pintura - Cidade dos Meninos

O curso é patrocinado via a lei de incentivo FMDCA, são 40 jovens formados por ano.

Campanhas de arrecadação durante a pandemia

Uma das formas de contribuir com as instituições parceiras durante a pandemia de Covid-19 foram as campanhas de arrecadação de cestas básicas que contribuíram com 7 instituições. Dividido em duas campanhas, foi arrecadado mais de 250 mil reais sendo a junção das doações dos funcionários com as doações da própria empresa.

Campanha de Natal

As unidades de Sumaré, Manaus, Ribeirão Preto, Itapetininga e São José do Rio Preto participam todo final de ano de uma arrecadação de roupas, sapatos e brinquedos novos para presentear as crianças. Além disso, o Instituto 3M doa um par de calçados para cada uma delas. Em 2020, instituições parceiras receberam cestas básicas de alimentos e produtos de limpeza. No total, em 2020, 2.550 pessoas foram beneficiadas com a ação.

Parcerias com projetos

O Instituto 3M acredita que contribuir com o desenvolvimento social também pode ser feito através de projetos parceiros, como o anúncio anual na revista Sobrapar para contribuir com o desenvolvimento do hospital.